



## DEPRESSÃO EM IDOSOS COM CÂNCER: REVISÃO NARRATIVA

Edizângela de Fátima Cruz de Souza <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do câncer apresenta impactos significativos no cotidiano do indivíduo, como a angústia no momento do diagnóstico, o processo do tratamento quimioterápico e a evolução do quadro clínico. Esses são contextos novos na vida do paciente oncológico, que precisa se adaptar rapidamente a todo esse processo, o que pode fazer com que essas pessoas tenham sua saúde mental afetada e, por conseguinte, apresentem sofrimento psicológico (BOTTINO *et al.*, 2009).

A depressão é um dos transtornos psicológicos mais prevalentes em pessoas com câncer, sendo mais incidente nesses indivíduos do que na população geral. Os sintomas podem se relacionar com sensação persistente de tristeza, apatia e alterações no sono (NAZARÉ *et al.*, 2020). Além disso, consiste em um transtorno multifatorial, tendo alguns fatores que podem contribuir para o desenvolvimento dessa doença, como histórico familiar, transtornos psiquiátricos correlatos e traumas psicológicos. Na depressão, o paciente apresenta dificuldades em realizar atividades cotidianas e em interagir com outras pessoas do seu convívio (AQUINO; CARDOSO; PINHO, 2019).

Levando em consideração fatores biopsicossociais, os idosos são mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais, devido a questões relacionadas ao próprio processo de envelhecimento, fazendo com que possa diminuir sua autonomia e sua autoestima (FRADE *et al.*, 2015). Isso pode ser ainda mais evidente nos pacientes idosos oncológicos, uma vez que o câncer é uma patologia extremamente debilitante, o que faz com que seja necessário um maior enfoque a essa questão. Nessa direção, o objetivo desse estudo foi realizar um levantamento bibliográfico sobre a depressão em idosos com câncer, visando entender os impactos de tal transtorno na vida e no tratamento oncológico desses pacientes.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, edizangela.cruz@outlook.com.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para isso, foi feita uma revisão narrativa entre os meses de setembro de 2021 e maio de 2022. Esse procedimento não utiliza critérios sistemáticos, analisando os artigos de forma ampla e sem estratégias robustas de busca. As bases de dados utilizadas foram a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo de Oliveira *et al.* (2018) buscou avaliar essa temática de forma empírica. Esses autores realizaram um estudo de corte transversal em idosos com câncer em um serviço voltado para esses pacientes, mensurando depressão e demência. Os resultados mostraram que há uma quantidade relevante de idosos oncológicos com depressão, principalmente no sexo feminino e em pacientes com metástase.

Nessa mesma direção, Perissinotto *et al.* (2007) objetivaram detectar a presença da depressão no idoso oncológico. Assim, foi feita uma pesquisa qualitativa em uma casa de apoio ao portador do câncer. A análise mostrou que as porcentagens foram significativas dos idosos que, por exemplo, perderam a vontade de exercer o que anteriormente lhes davam prazer e que passam a maior parte do dia deitados. Dessa forma, os autores concluem sobre a importância da compreensão das fragilidades dessa fase da vida, principalmente, quando apresentam a patologia do câncer, doença que causa temor nas pessoas.

Santos *et al.* (2015) procuraram analisar a presença de depressão, a função cognitiva, o estado nutricional e os fatores associados à desnutrição em idosos em tratamento para o câncer. Para isso, também foi realizado um estudo transversal em um centro oncológico, aplicando os instrumentos que mensuravam as variáveis analisadas. Desse modo, os resultados encontrados apontaram que os sintomas depressivos podem influenciar ao idoso a não aderir o tratamento quimioterápico e prolongar as internações hospitalares. Isso mostraria que o cuidado ao idoso oncológico com depressão pode ser relevante para o enfrentamento da doença e para melhora no bem-estar desses pacientes.

Já o estudo de Santos (2017) teve como objetivo avaliar os fatores de risco ao suicídio em idosos com câncer, a partir de uma revisão bibliográfica. Assim, apresentou resultados que demonstraram que o risco de suicídio é aumentado quando se trata de pessoas com câncer, especialmente em idosos do sexo masculino. Ademais, esse autor mostrou que há fatores que



podem estar associados ao suicídio no idoso oncológico, como isolamento social e comprometimento físico e mental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer é uma doença que pode ser bastante debilitante e causa impactos significativos na vida do indivíduo, podendo, inclusive, ser letal. Entretanto, essa patologia não repercute apenas em sua saúde física, mas a esfera mental pode ser influenciada. Por exemplo, a presença da depressão é observada em um número considerável de pacientes oncológicos, que podem apresentar sintomas como tristeza persistente, apatia e perda de apetite. Nesse sentido, percebeu-se a necessidade de avaliar esse transtorno nos idosos, visto que fazem parte de uma faixa etária que é mais fragilizada, sendo mais vulnerável ao desenvolvimento de transtornos mentais.

Os resultados encontrados na literatura apontaram que mulheres idosas com câncer são mais suscetíveis a apresentarem sintomas depressivos, bem como também pacientes com metástase. Além disso, a depressão pode dificultar na adesão ao tratamento oncológico nos pacientes idosos, o que pode fazer com que seu quadro clínico seja influenciado. Ainda, o risco de suicídio também pode ser aumentado nesse público, tendo fatores associados como o isolamento social e comprometimento físico e mental.

Dessa forma, pode-se concluir que a depressão pode impactar em diversos contextos da vida do idoso com câncer, sendo necessária a elaboração de novos estudos que visem intervenções para a melhoria na qualidade de vida e no bem-estar desses pacientes. Sugere-se o desenvolvimento de estudos com critérios mais robustos e sistematizados, a fim de que se seja possível fazer análises mais aprofundadas.

**Palavras-chave:** Depressão, Saúde mental, Idoso, Câncer, Neoplasia.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Daniele Ramos de; CARDOSO, Rodrigo Alves; PINHO, Lucinéia de. Sintomas de depressão em universitários de medicina. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 39, n. 96, p. 81-95, jun. 2019 .



BOTTINO, Sara Mota Borges; FRÁGUAS, Renério; GATTAZ, Wagner Farid. Depressão e câncer. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 36, p. 109-115, 2009.

FRADE, João *et al.* Depressão no idoso: sintomas em indivíduos institucionalizados e não-institucionalizados. **Revista de enfermagem referência**, v. 4, n. 4, p. 41-49, 2015.

NAZARÉ, Eveny Victória Siqueira; SILVA, Suzi Caroline Medeiros; COSTA, Marcella Kelly. Fatores que influenciam na incidência da depressão em pacientes oncológicos e suas principais consequências: uma revisão de literatura. **Revista Amazônica de Ciências Farmacêuticas**, v. 1, n. 2, p. 70-86, 2020.

OLIVEIRA, Júlia Lima Reis de *et al.* **Prevalência de depressão em idosos com câncer em hospital de referência do Recife.** 2018.

PERISSINOTTO, Mariana Leone *et al.* **Depressão no idoso oncológico: uma realidade a ser vivenciada.** 2007.

SANTOS, Carolina Araújo dos *et al.* Depressão, déficit cognitivo e fatores associados à desnutrição em idosos com câncer. **Ciência & saúde coletiva**, v. 20, p. 751-760, 2015.

SANTOS, Manoel Antônio dos. Câncer e suicídio em idosos: determinantes psicossociais do risco, psicopatologia e oportunidades para prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3061-3075, 2017.